

**EVIDÊNCIAS DA GOVERNANÇA NA GESTÃO DE CIDADES CRIATIVAS DA GASTRONOMIA:
ANÁLISE DE AÇÕES COLETIVAS EM INSTÂNCIAS MUNICIPAIS
NO CONTEXTO BRASILEIRO¹**

**EVIDENCE OF GOVERNANCE IN THE MANAGEMENT
OF CREATIVE CITIES OF GASTRONOMY: ANALYSIS OF COLLECTIVE ACTIONS
IN MUNICIPAL ENTITIES IN THE BRAZILIAN CONTEXT**

Drdo. Elias José Mediotte

Universidade Federal de Viçosa, Brasil
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0370-0806>
eliasmediotte@gmail.com

Dr. Magnus Luiz Emmendoerfer

Universidade Federal de Viçosa, Brasil
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4264-8644>
magnus@ufv.br

Dr. Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp

Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1892-1866>
marcosknupp@ufop.edu.br

Dra. Alissandra Nazareth de Carvalho

Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8473-8966>
alissandra@ufop.edu.br

Dra. Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta

Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6817-2560>
carolina.volta@ufop.edu.br

Bch. Yuri Tomaz dos Santos

Universidade Federal de Viçosa, Brasil
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4395-179X>
yuri.tomaz90@gmail.com

Fecha de Recepción: 25 de octubre de 2021 – **Fecha Revisión:** 30 de noviembre de 2021

Fecha de Aceptación: 01 de diciembre de 2021 – **Fecha de Publicación:** 01 de enero de 2022

Resumo

O objetivo é compreender as ações de governança nas Instâncias Municipais das Cidades Criativas da Gastronomia, no Brasil, considerando a perspectiva multinível. Para tanto, tomou-se como base, premissas de Desenvolvimento Sustentável e da Governança como uma dinâmica de Ação Coletiva, lançando luzes para a imbricação e indissociabilidade entre essas dimensões, ambas estabelecidas por meio dos estudos auferidos à esta pesquisa. Como instrumentos metodológicos, recorreu-se à Análise de Conteúdo e Análise Documental, especialmente por meio de concessões de documentos

¹ A pesquisa referente ao artigo submetido foi financiada por três agências de fomento brasileiras: i) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil (CNPq); ii) Fundação de Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG); iii) Coordenação para o Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Ministério da Educação, Brasil, financiamento 001.

Evidências da governança na gestão de cidades criativas da gastronomia: análise de ações coletivas em instâncias... pág. 25

expedidos pelos atores internos do núcleo municipal de governança das Cidades Criativas. A pesquisa revelou que a governança, em duas das cidades, é incipiente quanto à formalização e composição da rede municipal, refletindo em dificuldades em apontar ações, em exercício, concluídas ou a serem aplicadas, no horizonte da agenda global 2030.

Palavras-Chave

Governança – Cidades Criativas de Gastronomia – Desenvolvimento Sustentável – Agenda 2030

Abstract

The objective of this paper is to understand the governance actions in the Municipal Entities of the Creative Cities of Gastronomy in Brazil considering the multilevel perspective. For that, it was taken as a basis, premises of Sustainable Development and Governance as a dynamic of Collective Action, shedding light on the imbrication and inseparability between these dimensions, both established through the studies obtained from this research. As methodological tools, we resorted to Content Analysis and Document Analysis, especially through document concessions issued by the internal actors of the municipal governance core of the Creative Cities. The research revealed that governance, in two of the cities, is incipient in terms of the formalization and composition of the network of these municipalities, in view of the indicators and categories that characterize governance, reflecting the difficulty in pointing out actions in progress or to be applied, in the horizon of the 2030 global agenda.

Keywords

Governance – Creative Cities of Gastronomy – Sustainable Development – 2030 Agenda

Para Citar este Artículo:

Mediotte, Elias José; Emmendoerfer, Magnus Luiz; Knupp, Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves; Carvalho, Alissandra Nazareth de; Volta, Carolina Lescura de Carvalho Castro y Santos, Yuri Tomaz dos. Evidências da governança na gestão de cidades criativas da gastronomia: análise de ações coletivas em instâncias municipais no contexto brasileiro. Revista Inclusiones Vol: 9 num Esp (2022): 24-57.

Licencia Creative Commons Attribution Non-Comercial 3.0 Unported
(CC BY-NC 3.0)

Licencia Internacional



Introdução

Mundialmente, a atividade turística é responsável por cerca de US\$ 7,6 trilhões², sendo, portanto, um setor de considerável fator de impacto no desenvolvimento econômico. Contudo, essa receita é proveniente dos esforços dos países e destinos turísticos, inseridos nacional ou internacionalmente em uma rede, em implementar ações inovadoras que fomentem o desenvolvimento local ao impulsionar, e de certo modo valorizar como capital simbólico, aspectos culturais e criativos. No entanto, há de se considerar que o desenvolvimento dos destinos turísticos balizados como criativos precisa priorizar a sustentabilidade, nas dimensões econômicas, culturais, sociais, éticas e políticas, bem como a governança, como denominadores primordiais, não só para a promoção do *locus*, mas, sobretudo, para a otimização e expansão responsiva do setor.

Considerada como uma mesocategoria de ação coletiva³, a governança se assenta em um cenário em que as responsabilidades administrativas dos bens públicos passam a ser geridos pela convergência entre atores que representariam o Estado, a sociedade civil e as organizações privadas, sendo compreendida no Brasil, sobretudo, como a participação social e à democratização⁴.

Visando combater as crises sociais, econômicas, ambientais e culturais, recorrentes no cenário mundial, tendo em vista as contradições do atual modelo de desenvolvimento, apoiado na acumulação de riquezas, no crescimento econômico em detrimento do social, privilegiando as diferenças e desigualdades sociais, os municípios, considerados para fins deste estudo como cidades, têm adotado potenciais recursos estratégicos de desenvolvimento, pautados na cultura e na criatividade⁵. Isto posto, essas cidades têm se tornado ambientes dinâmicos e em constantes adaptações relativas à economia, à cultura, à qualidade de vida dos cidadãos⁶ e também no fomento ao turismo, de forma criativa⁷.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) criou, em 2004, uma política de abrangência internacional, denominada 'Cidades Criativas', na qual as legitima como territórios criativos sob a chancela de integrarem-se nessa rede, institucionalizada como Rede de Cidades Criativas (UCCN - *Unesco Creative Cities Network*). A UCCN busca fortalecer a cooperação com e entre cidades que reconhecem a criatividade como um fator estratégico do desenvolvimento sustentável em aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, tanto em nível internacional quanto local. A Rede de Cidades Criativas da UNESCO abrange sete campos criativos: gastronomia, artesanato e arte folclórica, design, cinema, literatura, artes

² World Tourism Organization [UNWTO]. WTCF City Tourism Performance Research. Madrid. 2018.

³ A. B. L. Ivo, "A noção de governança: uma mesocategoria de ação coletiva", Caderno do CEAS – Revista Crítica de Humanidade Vol: 45 num 249 (2020): 63-82.

⁴ R. Bichir. "Governança Multinível". Boletim de Análise Político Institucional num 19 (2018): 49-55.

⁵ M. L. Emmendoerfer, "Territórios Criativos como objeto de políticas Públicas no Contexto Brasileiro". In: Cidades Criativas: vocação e desenvolvimento, editado por Mary Sandra Guerra Ashton (Novo Hamburgo: Feevale, 2018), 125-156.

⁶ C. Landry, "Origens e futuros da cidade criativa". São Paulo: Sesi/SP 2013.; J. Howkins. "Economia Criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas" (São Paulo: M. Books do Brasil, 2013); R. Florida. "A ascensão da classe criativa e seu papel na transformação do trabalho, do lazer, da comunidade e do cotidiano" (Porto Alegre: L&PM, 2011).

⁷ G. Richards and C. Raymond, "Creative Tourism". ATLAS News num 23 (2000): 16-20.

mediáticas e música⁸. Para fins deste estudo, o campo de análise será a gastronomia. Como conceituação, a gastronomia será definida à luz do presente estudo como um ramo entre as práticas da cultura e do conhecimento humano que envolvem as técnicas e formas de traduzir e administrar os materiais produzidos e cultivados, na forma de alimentação, por meio da culinária.

Ressalta-se que as Cidades Criativas estão contempladas na Agenda Global 2030 da Organização das Nações Unidas – ONU, por meio do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, que buscam “tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”⁹, fortalecendo a “criação de bens culturais; desenvolver polos de criatividade; melhorar o acesso, em particular para grupos marginalizados; e integrar a cultura nos planos de desenvolvimento sustentável”¹⁰.

A partir da Agenda 2030 como baliza primordial dessa pesquisa, e considerando a Governança, a partir da cooperação, colaboração e coordenação, como principal pilar para a exequibilidade das metas oriundas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, esfera em que situam as Cidades Criativas da UNESCO, e a harmonização do Desenvolvimento Sustentável (dimensão ambiental, social, econômica, ética e política), sobretudo do ODS nº 11, e os pilares 5P da Agenda (parcerias, pessoas, paz, planeta e prosperidade), o objetivo desse estudo é **compreender as ações nas Instâncias de Governança Municipais das Cidades Criativas da Gastronomia no Brasil, a nível municipal, nacional e ‘glocal’ para o Desenvolvimento Sustentável.**

Em consonância ao objetivo geral, foram designados objetivos específicos, os quais são I) Identificar as ações de Governança existentes nas Instâncias Municipais a partir da coordenação, colaboração e coordenação para o cumprimento da Agenda 2030, sobretudo do ODS nº 11; II) Destacar as atuações oriundas das Instâncias municipal, nacional – entre Belém, Belo Horizonte, Florianópolis e Paraty; III) Apontar as ações coletivas mais destacadas a partir da Análise Documental; IV) Assinalar as ações convergentes e as especificidades que distinguem as quatro Cidades Criativas.

Apesar de outros trabalhos já terem investigado a governança turística, ao realizar uma revisão de literatura, não observou-se estudos com a preocupação de compreender as ações de governança, alinhada à identificação de categorias que emergem de sua construção epistemológica, no contexto das Cidades Criativas da UNESCO, com destaque para a Gastronomia como recorte para o presente estudo, cujo a quantidade cresce gradualmente, totalizando 10 cidades criativas no Brasil e 246 na rede internacional. O ineditismo deste estudo consiste em identificar como o posicionamento teórico dos autores influencia a compreensão dessa governança e como esse posicionamento tem sido modificado ao longo do tempo.

⁸ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [UNESCO]. (2017).

⁹ Organização das Nações Unidas no Brasil – ONU BR. “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (2016): 1.

¹⁰ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. [UNESCO]. “O que é a Rede de Cidades Criativas?”, (2019): 1.

Cidades Criativas e Agenda Global 2030

Uma Cidade Criativa pode ser entendida como uma área composta pelos elementos que caracterizam um município – emancipação, densidade populacional, composição por áreas urbanas e/ou rurais, limite de extensão, entre outros – em que os habitantes destas possuem habilidades de colocar em prática suas criatividade, a partir das condições permitidas por essas cidades, induzindo, a partir da promoção dessas criatividade, a atração das indústrias interessadas que “reforçam sua base criativa, em um ciclo positivo”¹¹. Neste sentido, o termo Cidades Criativas remete a lugares dinâmicos, os quais conseguem produzir, por meio do potencial de seus habitantes e dos seus recursos naturais, a integração de diversos setores, sejam eles econômicos, sociais, culturais e ambientais, por meio das tradições autóctones e serviços criativos¹².

A Rede de Cidades Criativas da UNESCO, política de abrangência mundial criada em 2004 a fim de estabelecer parcerias coordenadas entre as cidades para responderem, em sua máxima, ao desenvolvimento urbano comprometido com ações sustentáveis, é composta por 246 cidades de 72 países, subdivididos entre África, Ásia, América e Europa. De acordo com a Declaração de Missão da UNESCO, a criação da Rede firma ações cooperativas entre o conglomerado de cidades que reconheceram e visualizam nos aspectos econômicos, culturais, sociais e ambientais a criatividade como denominador essencial para a promoção de efetiva sustentabilidade¹³.

Contudo, os objetivos específicos da Rede de Cidades Criativas articulam a criatividade não apenas como capacidade de criação e que devesse, portanto, ser valorizada e promovida para o desenvolvimento econômico. O potencial que a criatividade agrega às cidades da Rede para além da estratégia de cooperação internacional, está dado, sobretudo, na fomentação do desenvolvimento sustentável a partir do valor simbólico, sociocultural, sócio-histórico e ambiental. Nesse sentido, as Cidades Criativas, inseridas e unidas por um único estatuto institucional que as coordenam e chancelam, a UNESCO, têm como objetivos específicos, assentados na Declaração de Missão, o atendimento aos propósitos intrínsecos da UCCN, tais quais: aperfeiçoar as iniciativas lideradas pelas cidades membros a fim de tornar a criatividade indissociável do desenvolvimento urbano, a partir de parcerias que congreguem os setores públicos e privados, bem como a sociedade civil; fomentar e promover as atividades, bens e serviços; investir em centros de criatividade e inovação que estimulem e impulsionem a atração de novos criadores e profissionais interessados; potencializar a inserção dos cidadãos mais vulneráveis, por meio da facilitação e políticas de acessibilidade, na participação da vida cultural e o usufruto equitativo dos bens culturais e serviços; e anexação da cultura e criatividade nas estratégias e plano de desenvolvimento local.

Composta por gastronomia, artesanato e arte folclórica, design, cinema, literatura, artes midiáticas e música, os sete campos criativos da Rede de Cidades Criativas podem ser considerados projetos pilotos que impulsionam e potencializam o turismo nos destinos que têm a criatividade como elemento cultural que está, articuladamente, associada à

¹¹ A. C. F. Reis and A. Urani, Cidades Criativas – Perspectivas Brasileiras. In: Ana Carla Fonseca Reis and Peter Kageyama. “Cidades Criativas – Perspectivas” (2011): 32.

¹² Brasil. Ministério da Cidadania [Secretaria Especial da Cultura]. Plano Nacional de Cultura. 2019.

¹³ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. [UNESCO]. “Mission Statement” (2017).

identidade local, isto é, as Cidades Criativas une o desenvolvimento econômico, aliado à perspectiva sustentável, a partir da atração e promoção da marca da cidade, à valorização das tradições autóctones e modos de produção de bens e serviços simbolicamente peculiares e inovadores.

Os critérios que chancelam uma cidade como criativa e a insere na rede constitui não só de acordo com sua base em seus ativos culturais e criativos, mas também na proposição de um plano potencialmente integrado que corrobore os objetivos da UCCN e que, sobretudo, priorizem o desenvolvimento sustentável. Posto isso, faz-se necessário saber que os critérios de elegibilidade são oriundos de uma equipe especializada em designada pela UNESCO que analisam a qualidade e efetividade do plano, bem como a capacidade exequível de realização das atividades e objetivos propostos juntos à Rede. Sendo assim, as Cidades Criativas devem cumprir com todos os objetivos propostos no plano de inserção na Rede, comprometendo-se a realizar, eficazmente, a fomentação de uma cidade inclusiva e estabelecimento de relações sinérgicas, cooperadas e colaboradas, entre sociedade civil e setor público e privado, e que neste estudo considerar-se-á como Governança Pública, não só entre as demais cidades que compõem a Rede, como também o estímulo a outras cidades a valorizar suas dimensões sócio-históricas e socioculturais, a fim de promover um desenvolvimento que reconheça as dimensões econômicas, culturais, sociais, éticas e políticas como indissociáveis.

Conforme supramencionado, as Cidades Criativas estão contempladas na Agenda Global 2030 da Organização das Nações Unidas – ONU, por meio do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis. Essa nova Agenda busca melhorar a vida das pessoas priorizando ações globais para resultados locais, apontando objetivos (Figura 1) para o futuro sustentável dos países, das regiões e principalmente das famílias mais vulneráveis em termos socioeconômicos¹⁴.



Figura 1

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda Global 2020 – ONU

Fonte: Extraído de ONU (2016).

¹⁴ Organização das Nações Unidas no Brasil – ONU BR. “Os objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Brasil” (2016).

O ODS nº 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, ao qual compete as Cidades Criativas, converge com a Agenda 21, programa nacional oriundo da conferência RIO 92, que dispõe de práticas e ações locais e globais a fim de estabelecer relações cooperativas entre os países e cidades para solucionar problemas socioambientais experienciados pelo século XXI. Especificamente no Brasil, a Agenda 21 tem como prioridade a inclusão social, visando o acesso à educação, saúde e distribuição de renda, bem como fomentar a sustentabilidade e “a preservação dos recursos naturais e minerais e a ética política para o planejamento rumo ao desenvolvimento sustentável”¹⁵. Além disso, o programa que é “um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica”¹⁶ tem como objetivo a promoção de cidades sustentáveis a partir do envolvimento de ações como mitigação dos impactos ambientais, planejamento e gestão urbana, saneamento e esgoto, entre outras.

É com base na Agenda 21, que em 1992 em sua elaboração já abarcou 179 países signatários, é que a expressão “Cidades Criativas” emerge nas reuniões e conferências da ONU. A Agenda 21 corroborou ainda a realização, em 2000, da Cúpula do Milênio que propunha, segundo o Sebrae, os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio. A saber: I) Erradicar a pobreza extrema e a fome; II) Alcançar o ensino básico universal; III) Promover a igualdade entre os sexos e empoderar as mulheres; IV) Reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde materna; V Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças; VI) Garantir a sustentabilidade ambiental; e VII Desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento.

Já os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável são oriundos da Agenda 2030, realizada a partir da Cúpula de Desenvolvimento Sustentável em Nova Iorque, com 195 países e a tríade temática subdividida pela dimensão econômica, social e ambiental. Assim como a Agenda 21 e a Cúpula do Milênio, a Agenda 2030 tem como pilar principal a governança, a partir da cooperação, colaboração e coordenação, dos membros na articulação e estabelecimento de ações planejadas e exequíveis para o atendimento aos objetivos propostos.

O ODS nº 11 da Agenda 2030 é subdividido em 7 metas, das 169 metas que compõem o programa. A Tabela 1 apresenta as correlações entre o conceito de Desenvolvimento Sustentável, assentado nas dimensões econômica, social, ambiental, ética e política, com a proposição do ODS nº 11.

ODS nº 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis			
Descrição das Metas	Pilares da Agenda	da	Dimensões do Desenvolvimento Sustentável
11.1 Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas.	Pessoas e Prosperidade	e	Social, econômica, ética e política
11.2 Até 2030, garantir o acesso de todos ao sistema de transporte seguro, acessíveis e sustentáveis, a um custo acessível, melhorando a segurança			

¹⁵ Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [SEBRAE]. “Cidades Resilientes e Sustentáveis” (2019): 22.

¹⁶ Brasil, “Agenda 21 Brasileira – Avaliações e Resultados” (2015): 11.

	rodoviária, em particular para o desenvolvimento do transporte público, com atenção especial a ser dada às necessidades de pessoas em situações vulneráveis, mulheres, crianças, pessoas incapacitadas e idosos.	Pessoas, Paz e Planeta	Social, econômica, ambiental e política
11.3	Até 2030, fortalecer a urbanização sustentável para todos e as capacidades de planejamento e gestão participativa, integrada e sustentável dos assentamentos humanos em todos os países.	Parcerias Planeta	e Econômica, política e ambiental
11.4	Redobrar esforços para proteger e preservar o patrimônio cultural e natural a nível global.	Planeta	Ambiental, social e política
11.5	Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e/ou pessoas afetadas por desastres, incluindo aqueles relacionados à água, e reduzir significativamente as perdas do Produto Interno Bruto (PIB) global diretamente relacionadas a estes desastres, com ênfase na proteção da população vulnerável.	Pessoas, Prosperidade e Planeta	Social, econômica, ética, ambiental e política
11.6	Até 2030, diminuir significativamente os impactos ambientais, com atenção especial da gestão municipal à qualidade do ar e da água.	Planeta Parcerias	e Ambiental e política
11.7	Até 2030, garantir o acesso seguro para todos, especialmente para crianças e deficientes, aos espaços verdes.	Pessoas, Prosperidade e Planeta	Social, ambiental e política
11.a	Promover o estabelecimento de vínculos econômicos, sociais e ambientais entre as áreas urbanas, periurbanas e rurais, fortalecendo o planejamento do desenvolvimento regional e nacional.	Parcerias Planeta	e Econômica, social, ambiental
11.b	Até 2020, aumentar substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos adotando e implementando políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, mitigação e adaptação à mudança do clima, a resiliência a desastres; e desenvolver e implementar, de acordo com o Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030, o gerenciamento holístico do risco de desastres em todos os níveis.	Planeta, Prosperidade, Pessoas, Paz e Parcerias	Política, social, ambiental e econômica
11.c	Até 2030, reduzir custos de transações de remessas feitas por migrantes e eliminar canais de remessa com mais de 5%.	Parcerias Pessoas	e Ética e ambiental

Fonte: Elaboração própria, com base em ONU¹⁷ e SEBRAE¹⁸.

Tabela 1
Metas e Dimensões do ODS nº 11 da Agenda 2030

¹⁷ Organização das Nações Unidas do Brasil – ONU BR. “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” (2015): 15.

¹⁸ Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. [SEBRAE]. “Cidades Resilientes e Sustentáveis” (2019): 23-30.

Com esforços voltados ao segmento gastronômico na presente pesquisa, a Tabela 2 ilustra as Cidades Criativas da Gastronomia no Brasil, e as principais ações propostas pelas cidades junto à UCCN.

No Brasil, a primeira cidade a ganhar o selo de Cidade Criativa da Gastronomia, capital de Santa Catarina, em 2014. No mesmo ano, Curitiba também foi chancelada como Cidade Criativa com destaque para o Design. Ao todo, somam-se 10 Cidades Criativas no país, divididas entre a região sudeste, sul, nordeste e centro-oeste, quais sejam: 1) Belém (PA) – entrada em 2015 na UCCN, representando o segmento da Gastronomia; 2) Belo Horizonte (MG) – entrada em 2019, representando o segmento da Gastronomia; 3) Brasília (DF) – entrada em 2017, representando o segmento do Design; 4) Curitiba (PR) – entrada em 2014, representando o segmento do Design; 5) Fortaleza (CE) – entrada em 2019, representando o segmento do Design; 6) Florianópolis (SC) – entrada em 2014, representando o segmento da Gastronomia; 7) João Pessoa (PB) – entrada em 2017, representando o segmento do Artesanato e da Arte Popular; 8) Paraty (RJ) – entrada em 2017, representando o segmento da Gastronomia; 9) Salvador (BA) – entrada em 2015, representando o segmento da Música; 10) Santos (SP) – entrada em 2015, representando o segmento da Música.

Com esforços voltados ao segmento gastronômico na presente pesquisa, a Tabela 2 ilustra as Cidades Criativas da Gastronomia no Brasil, e as principais ações propostas pelas cidades junto à UCCN.

Cidades Criativas no Brasil	
Cidade /Ano de Entrada na UCCN	Ações Colaborativas e Cooperativas junto à Rede
Belém (PA) 2015	Tem o propósito, diante da UNESCO, de criar o Centro Global de Gastronomia e Biodiversidade, a fim de melhorar as condições dos conglomerados alimentares, objetivando a cidade como o modelo global na tecnologia e inovação alimentar. Propõe-se a organizar o evento de diálogo sobre criatividade global gastronômica, no qual os pratos culinários de Belém e de outras cozinhas correspondentes são priorizados. Além disso, sustenta a ideia de reabilitação de casas antigas da cidade, apresentando diversas arquiteturas e, por fim, abrir um centro educacional que vise a percepção das crianças para a história e posição ambiental do município.
Belo Horizonte (MG) 2019	De acordo com o Programa Municipal de Turismo Gastronômico, Belo Horizonte dispõe de um objetivo geral e seis objetivos específicos diante da UNESCO. A saber: Objetivo geral, proposto durante a candidatura da cidade à eleição como Cidade Criativa da Gastronomia pretende “posicionar e qualificar Belo Horizonte e região como polo turístico gastronômico de relevância”, enquanto que os objetivos específicos versam em 1 - Propor ações estratégicas com vistas a desenvolver a gastronomia como indutora da atividade turística; 2 - Qualificar a gastronomia como produto turístico, apoiando sua comercialização junto aos mercados; 3 - Fortalecer e integrar setores da cadeia produtiva gastronômica e turística da cidade; 4 - Fomentar negócios e empregabilidade na cadeia produtiva da gastronomia e do turismo, por meio de ações de empreendedorismo e inovação; 5 - Elaborar estudos e pesquisas referente ao setor para apoiar projetos e ações

Florianópolis (SC) 2015	estratégicas; 6 - Valorizar a culinária e a diversidade gastronômica local. Como proposição têm-se a intenção de um festival anual com participação de convidados, a criação de um prêmio anual para os melhores restaurantes em Florianópolis com base em critérios que auxiliem na melhoria dos serviços e produtos; oferecer ferramentas inovadoras para a preparação de pratos típicos; criar o Observatório Gastronômico para difundir as informações relacionadas à cadeia alimentar e divulgação global de dados e expandir programas de intercâmbio acadêmico para estudantes de gastronomia.
Paraty (RJ) 2017	Objetiva criar um observatório gastronômico; reforçar a cadeia alimentar, ofertando formação profissional e assistência técnica para melhorar o nível de pesca e, conseqüentemente, da qualidade de vida das famílias locais; estabelecer um Centro que forme jovens de modo multidisciplinar, oferecendo oficinas ligadas à arte folclórica, música, artesanato e meios de comunicação, conjuntamente com a gastronomia.; reforçar a articulação entre biodiversidade e criatividade na cadeia alimentar e estabelecer cooperações entre outras Cidades Criativas; reforçar a cooperação nacional e internacional e estabelecer parcerias entre o Observatório Gastronômico local e, por fim, articular iniciativas que confluem a gastronomia com o campo literário (incluindo uma iniciativa com Óbidos, uma das Cidades Criativas da Literatura de Portugal).

Fonte: Elaborado com base em UCCN¹⁹, BELOTUR²⁰ e unesco.org²¹. Fotos extraídas de unesco.org.

Tabela 2

Descrição dos objetivos das Cidades da Gastronomia no Brasil, conforme proposição na eleição

A partir das proposições de cada cidade criativa, faz-se necessário estabelecer uma governança entre o conglomerado face aos anseios da UNESCO, a fim de alcançar, por meio de ações colaborativas, aos objetivos do desenvolvimento sustentável e contemplar a Agenda 2030 de modo que, engajadas em um objetivo comum, essas cidades consigam superar desafios de modo coletivo, sobretudo no que diz às atividades turísticas. Devido ao número de turistas que tramitam pelas cidades criativas, espera-se que haja o compartilhamento de ações entre a rede no ensejo de diminuir a insustentabilidade e que a atividade criativa não seja única e exclusivamente vislumbrada por uma cosmovisão econômica. Sendo assim, o planejamento e as ações conjuntas são elementos primordiais – e não devem ser vistos aqui como esferas dissociáveis – para a valorização das tradições autóctones, a condução de uma urbanização sustentável e a participação dos representantes das esferas pública e privada, aliada à sociedade civil, na promoção de um *ethos* glocal que tem o turismo como setor fomentado pelas cidades criativas e que deve, portanto, ser trabalhado do ponto de vista de uma gestão democrática e participativa.

¹⁹ UNESCO Creative Cities Network [UCCN]. “Unesco Creative Cities Network for Sustainable Development” (2020): 97-105-112.

²⁰ Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte. [BELOTUR]. “Programa Municipal de Turismo Gastronômico”. (2020): 6.

²¹ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Tecnologia. [UNESCO]. “Creative Cities Network” (2021).

Ação Coletiva e a Governança Turística

De acordo com Olson²², a composição de sujeitos em determinada organização evidencia a comunhão de interesses coletivos por parte de todos os atores que compõe o grupo. Considerado um dos pioneiros na proposição da Teoria da Ação Coletiva, o economista considera que os grupos são formados por “um número de indivíduos com um interesse em comum”²³, ou seja, para ele, ainda que os atores da organização tenham interesses individuais, estes vão atuar de forma cooperativa junto dos demais atores para que juntos alcancem os objetivos comuns propostos pela organização.

A afirmação de Olson permite, assim com o próprio autor afirma, considerar que os esforços dos atores em prol de objetivos coletivos serão dispostos assim como o esforço necessário para o atendimento dos interesses individuais, isto é, a defesa dos interesses grupais é o epicentro do motivo que reúne esses atores, bem como a própria inserção ou atuação de atores na organização que esteja harmonizado aos seus interesses já proposto. Esse esforço coletivo entre os membros do grupo e organização reflete, então, no interesse comum que é estabelecido a partir do pacto e consenso entre os membros.

Contudo, isso não exige que esses atores tenham interesses individuais. Ainda que não haja sentido constituir uma organização onde os interesses individuais sejam maiores que o do coletivo, não se pode desconsiderar que existam interesses antagônicos, ainda que na organização compartilhem de interesses comuns, haja vista “o próprio fato de que um objetivo ou propósito é comum a um grupo significa que ninguém no grupo está excluído do benefício ou satisfação proporcionado por sua realização”²⁴.

É nesse contexto que se insere a Governança como modelo de gestão democrática e de ações cooperadas, colaboradas e coordenadas²⁵. Considerando que a Governança é o conjunto de diversos atores que atuam nos processos de tomadas de decisões e que se articulam de modo horizontal para a constituição da coprodução, por meio da participação efetiva, e considerando atores da sociedade civil e da esfera pública e privada, ela é indispensável na promoção do bem-estar da coletividade e do papel dos atores envolvidos no grupo, por meio da tríade supramencionada. Posto isso, faz-se necessário considerar, então, a governança como o suprassumo da ação coletiva.

A ação coletiva pressupõe a concessão de bens coletivos, enquanto o Estado promoveria a concessão de bens públicos²⁶. A governança, por sua vez, seria um modelo de gestão criado a partir da ineficiência do Estado em gerir e formular políticas públicas de forma harmônica entre a sociedade civil, governo e instituições público-privadas²⁷ nas tomadas de decisões e construção de propostas que antecedem a aplicabilidade.

²² M. Olson, *The Logic of Collective Action: Public Goods and the Theory Groups*. Harvard University Press: Cambridge. 2002.

²³ M. Olson, *The Logic of Collective Action*...7.

²⁴ M. Olson, *The Logic of Collective Action*...15.

²⁵ E. J. Mediotte, *Avaliação da Governança em Instâncias Deliberativas Coletivas e sua relação com o Planejamento Turístico no município de Tiradentes (MG)*. Dissertação de Mestrado. UFV, Viçosa – MG, 2020.

²⁶ M. Olson, *The Logic of Collective Action*...

²⁷ A. N. S. M. de Araújo, “Articulação entre o conceito de governança e as funções de planejamento e controle na gestão de políticas públicas”. III Congresso Consad de Gestão Pública. Brasília: CONSAD (2010): 1-24.

A governança é inerente à ação coletiva pois para que a primeira se constitua é necessário um movimento de distintos atores, representando interesses de suas categorias, uma forças a fim de que os interesses de todos sejam atingidos, em um movimento horizontal, democrático e de poder descentralizado.

Para Vidal²⁸, a Governança “é entendida como instrumento no qual se depositam as expectativas para gestão, o governo de política pública e as mudanças de formas de intervenção pública”. A autora salienta que a Governança tem sido instrumento de conflitos no que concerne à apropriação do planejamento para atender interesses específicos dos atores envolvidos, fazendo com que ela perca seu sentido ao esperar na gestão e governos de políticas públicas mudanças e intervenções.

Posto isso, ao trazer consigo o estabelecimento de relações oriundas de práticas cooperativas e colaborativas, a Rede de Cidades Criativas, e mais especificamente a UNESCO enquanto instituição macro dimensional, demarca uma ação que é a da governança como pilar central na condução da Rede. É esperado que os atores, representando cada cidade, se articulem para a promoção do bom desenvolvimento das cidades e compartilhem experiências, trocas de saberes, tenham ações coordenadas e estejam atentos para todas as dimensões do desenvolvimento, para além do econômico.

No contexto da UNESCO, fica mais evidente a necessidade como indissociável da ação coletiva, uma vez que por se tratar de uma organização que agrega centenas países, é certamente impossível que um conjunto único de atores, alocados na sede central das deliberações, tomem decisões para o todo. Assim, a possível relação monocrática esvai-se na medida em que todos os entes representativos fazem parte da gestão democrática, ampliando a rede da governança.

Mais que uma rede de atores envolvidas no processo de gestão, Mediotte²⁹ salienta que a governança não pode ser reduzida à participação, uma vez que atuar difere de participar. Entendendo a governança como um movimento de articulação coprodutiva entre os parceiros a atores que compõe a rede, ele destaca os critérios de co-concessão para a elaboração da coprodução de políticas públicas, envolvendo os *stakeholders* e valorização da atuação de atores da iniciativa privada.

²⁸ J. P. Vidal, Governança democrática: para uma nova coordenação da sociedade (Florianópolis: Tirant lo Blanch, 2019), 38.

²⁹ E. J. Mediotte, Avaliação da Governança em Instâncias Deliberativas Coletivas...

Indicadores	Categorias de Verificação	Descrição (Subcategorias)
Coordenação	Planejamento	Reuniões (Assembleias – Audiências – Seminários etc.)
	Formalização	Documental (Atas, Memorandos, Código de Ética etc.)
	Controle	Sistema de Gestão de Riscos e Conflito de Interesses
	Orientação	Ferramentas de Divulgação
	Direcionamento	Autoavaliação e <i>Feedback</i>
	Deliberação	Tomada de Decisões – Consenso
Cooperação	Relações Cooperativas	Gestão de Recursos - Isonomia
	Relacionamentos Informais	Acessibilidade
	Redes Interorganizacionais	Parcerias Público-Privada
Colaboração	Formalização	Comprometimento
	Informalização	Interatividade
	Reciprocidade	Engajamento
	Confiança	Legitimidade – Estabilidade
	Ações Conjuntas	Implementação
	Autoridades Compartilhadas	Institucionalização

Fonte: Extraído de Mediotte (2020: 32).

Quadro 1 Indicadores e Categorias da Governança

A ação coletiva e a governança na Rede de Cidades Criativas, e no turismo de modo geral, refletem como instrumentos de mitigação de interesses individuais, com vistas ao desenvolvimento e fortalecimento das cidades criativas não só pela perspectiva de atração de turistas a partir da chancela, mas na efetivação dos planos, permanência dos requisitos necessários para a chancela e exequibilidade das ações propostas, observados por todos os demais integrantes da Rede.

O setor turístico exige empenho e articulação de todos os atores envolvidos. A Rede de Cidades Criativas da UNESCO concatena cidades com distintos propositos, mas que estão harmonizados para o cumprimento de um objetivo em comum estabelecido pela agência das Nações Unidas: promover empenho exequível do ODS nº 11 da Agenda 2030, como supradescrito. Nesse sentido, a colaboração das 246 cidades deve se constituir com base na resiliência e na própria tríade estabelecida pela ação coletiva (reciprocidade, reputação e confiança), de acordo com Quaresma e Campos³⁰.

Cruzando as proposições da ação coletiva com as categorias da governança, tem-se um método sofisticado de ação e exequibilidade da Agenda 2030 das Cidades Criativas, uma vez que subtende-se que as cidades e atores que compõem a Rede tomam decisões unânimes, pois “qualquer comportamento orientado para o grupo em um grupo exclusivo geralmente exigirá 100% de participação”³¹.

Compreendendo, portanto, o sentido e complexidade sistêmica da ação coletiva e da governança, faz-se necessário ressaltar que nesse estudo a Rede de Cidades Criativas da Unesco, em síntese, é analisada do ponto de vista da interação e atuação dos atores que compõem a rede de governança de modo em que as ações sejam cooperativamente

³⁰ H. D. de A. B. Quaresma and R. I. R. de Campos, “Turismo como instrumento de ação coletiva em áreas pesqueiras na região da Amazônia”, Revista Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas Vol: 1 num 2 (2006): 139-147.

³¹ M. Olson, The Logico of Colletive Action... 42.

coletivas, isto é, o que está sendo proposto neste estudo é considerar a indissociabilidade da articulação coletiva, vista por meio das ações, no *modus* de gestão democrática, participativa e inclusiva, bem como a saliência de que é impossível a eficiência e eficácia da governança sem que haja a cultura coletiva na constituição da governança nas Cidades Criativas.

Visto como um setor essencialmente econômico, o turismo exige uma ordenação que pautar-se pela descentralização. A governança como oriunda da ação coletiva, quando bem estruturada e democraticamente inclusiva e atuante, tende a minimizar os impactos e conflitos na atividade turística, proveniente muitas das vezes das tomadas de decisões monocráticas dos atores. Partindo, portanto, do pressuposto de que o desenvolvimento sustentável é a harmonia horizontal entre meandros econômicos, físicos, sociais e ambientais, bem como a exploração dos recursos de modo saudável e equilibrado, o planejamento sustentável do turismo dever-se-á pautar na intenção de que o turismo seja satisfatório a todos os atores envolvidos no sistema turístico local e que não agrida o ambiente (humano e físico) para que haja possibilidade de desenvolvimento e bem-estar em outras atividades e processos futuros. Destarte, o planejamento sustentável do turismo exige de seus idealizadores que os recursos ambientais sejam primados e considerados.

Nesse íterim, o planejamento faz parte da Governança Turística por meio da coordenação e precisa se balizar numa perspectiva sustentável. Segundo Araújo (2010), a necessidade de se ter a noção do significado de governança surgiu em um momento onde a interação de fatores relevantes, no que diz respeito à democracia, capitalismo e globalização, exigiu dos governos a busca por instrumentos e modelos que minimizassem os impactos sobre o Estado e corroborassem com a implementação de políticas públicas que também contemplassem a harmonização das relações público-privadas, governo e sociedade.

Metodologia

No intuito de atender ao objetivo proposto, utilizou-se o método qualitativo, pois este possibilita a compreensão de fenômenos sociais a partir de técnica interpretativa do pesquisador, o qual delimita a escolha do objeto, que varia entre os meios de investigação, podendo ser amparado com base em Análise Documental, Estudo de Caso e Etnografia³². É um método de caráter descritivo e as organizações simbólicas de sentidos são deduzidas pelo pesquisador³³. Entretanto, essa dedução não deve ser compreendida como o pesquisador sendo o instrumento principal, pois o resultado de sua interpretação está sob a égide da relação harmônica entre conhecimento e conhecedor, sendo o pesquisador parte da pesquisa³⁴.

Junto ao método, foi adotada a técnica de Análise de Conteúdo para análise dos dados. De acordo com Mozzato e Grzybovski³⁵, a Análise de Conteúdo é “um conjunto de

³² J. L. Neves, “Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades”, Caderno de Pesquisas em Administração Vol: 1 num 3 (1996): 1-5.

³³ A. S. Godoy, “Pesquisa Qualitativa – Tipos Fundamentais”. Revista de Administração de Empresas Vol: 35 num 3 (1995): 20-29.

³⁴ S. C. Vergara, Métodos de Pesquisa em Administração (São Paulo: Atlas, 2006).

³⁵ A. R. Mozzato and D. Grzybovski, “Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios”, Revista de Administração Contemporânea, Curitiba Vol: 15 num 4 (2011): 734.

técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados”. Esses dados coletados, como salientam os autores, ultrapassam o limite de um produto textual, podendo este documento ser também “fotos, filmes, áudios e outros, pois todas as formas de comunicação têm relevância no processo de pesquisa, possibilitando uma adequada análise”. Aliado à ideia de análise de comunicações descritas por Mozzato e Grzybovski, Vergara assinala que a Análise de Conteúdo corrobora na identificação e decodificação do que está sendo emitido sobre dada enunciação.

Posto isso, para essa pesquisa a técnica designada foi a Análise Documental. Os documentos apresentam um valor satisfatório para aplicação em pesquisa e refere-se a uma época e a um lugar específico. Para Sá-Silva *et al*³⁶, “a análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidade, práticas, entre outros”. Em síntese, os documentos são os próprios objetos de investigação do pesquisador e apresentam um valor simbólico capaz de dizer sobre o quê e os processos e fenômenos sobre determinado lugar, organização e época arquivados.

A técnica supramencionada vai ao encontro às ideias de Bardin³⁷ ao sinalizar a Análise Documental sustentada na Análise de Conteúdo, em que esta última permitirá tratar o teor das informações contidas nos documentos de modo condensado. Assim sendo, a Análise de Conteúdo possibilitará na presente pesquisa a inferência e interpretação das mensagens enunciadas do que será o conteúdo dos obtidos das quatro Cidades Criativas da Gastronomia no Brasil.

As etapas da pesquisa foram constituídas em leitura preliminar de literatura, busca por documentos públicos que atendessem ao objetivo dessa pesquisa nos sites institucionais de Belém (PA), Belo Horizonte (MG), Florianópolis (SC) e Paraty (RJ) e contatos virtuais, via e-mail, para as organizações primárias responsáveis pela Cidade Criativa de cada município. *A priori*, não foram encontrados nos sites documentos que fossem suficientemente fecundos para o atendimento da proposta, o que direcionou à necessidade do referido contato virtual solicitando-os, tendo em vista a impossibilidade de deslocamento até os destinos para a solicitação de Atas, Relatórios e outros documentos propícios em função da pandemia global do SARS-CoV-2 e as novas possibilidades que os meios digitais têm proporcionado, pois “as pessoas que não tinham tempo ou facilidade de deslocamento para os pontos onde normalmente essas pesquisas são realizadas, agora podem participar à distância”³⁸.

Como *locus* da pesquisa, delimitou a investigação para as Cidades Criativas no Brasil que representassem o segmento da Gastronomia. Faz-se necessário ressaltar que para a solicitação dos documentos foi redigido um e-mail pelos autores deste estudo e encaminhado para os seguintes endereços eletrônicos, em 15 de junho de 2021: I) detur@belemtur.pmb.pa.gov.br (Belém); II) sede.belotur@pbh.gov.br (Belo Horizonte); III)

³⁶ J. R. Sá-Silva, C. D. de Almeida and J. F. Guindani, “Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas”. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais* Ano: 1 num. 1 (2009): 2.

³⁷ L. Bardin. *Análise de Conteúdo* (Lisboa. Ed. 70, 1977).

³⁸ L. L. Batista and C. Perez, “Novos meios e novos métodos de pesquisa: desafios, soluções e avanços”, *Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas* Ano: 13 num 25 (2016): 72.

contato@observagastronomia.com.br (Florianópolis); e IV) turismo@prefeituradeparaty.com.br (Paraty). Ressalta-se ainda que alguns dos e-mails foram redirecionados para um ator responsável que detinha mais acesso às informações.

Apresentar-se na Tabela 3, as características concernentes aos municípios de Belém (PA), Belo Horizonte (MG), Florianópolis (SC) e Paraty (RJ).

Caraterísticas	Belém (PA)	Belo Horizonte (MG)	Florianópolis (SC)	Paraty (RJ)
População [estimada 2020]	1.499.641 (IBGE, 2020)	2.521.564 (IBGE, 2020)	508.826 (IBGE, 2020)	43.680 (IBGE, 2020)
Categorização no Mapa do Turismo	D	A	A	A
Destinos Turísticos	Forte do Castelo, Forte do Presépio, Casa das 11 Janelas, Museu de Arte de Belém, Estação das Docas, Ver-o-Peso, Bosque Rodrigues Alves, Teatro da Paz, Palácio Lauro dentre outros (BELÉM, 2021).	Pampulha, Praça da Liberdade (Circuito da Liberdade), Edifício Arcângelo Maletta, SESC Palladium, Palácio das Artes, entre outros (BELO HORIZONTE, 2021).	Museu ao Ar Livre, Ilha do Campeche, Museu de Arte de Santa Catarina (MASC), Museu Histórico de Santa Catarina, Casa da Alfândega, Engenho Caminho dos Açores, Dunas da Joaquina, Costa Divino Espírito Santo, dentre outros (FLORIANÓPOLIS, 2021).	Alambiques de Cachaça, Casa da Cultura de Paraty, Paraty Sport Aventura, Parque Nacional da Serra Bocaina, Ilhas em geral, Saco do Mamanguá, Circuito Caminho do Ouro, Festivais em geral, Carnaval, Parque Histórico, dentre outros (PARATY, 2021)
PIB [referência de 2018]	R\$21.191,47 (IBGE, 2018)	R\$36.759,66 (IBGE, 2018)	R\$42.719,16 (IBGE, 2018)	RS61.447,75 (IBGE, 2018)
IFDM	0.6608 (IFDM, 2016)	0.8219 (IFDM, 2016)	0.8584 (IFDM, 2016)	0.7210 (IFDM, 2016)
Organização Responsável pela Cidade Criativa	Companhia de Desenvolvimento e Administração da Área Metropolitana de Belém (CODEM)	Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte (BELOTUR)	FloripAmanhã	Secretaria Municipal de Cultura
Ano de obtenção do título de Cidade Criativa da Gastronomia	2015	2019	2015	2017

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados pesquisa.

Tabela 3
Atributos dos municípios

Diante do vasto número de documentações atribuídos por algumas cidades ou envio de alguns que não atendessem com pertinência à proposta desse trabalho, foram solicitados diretamente aqueles que melhor responderiam ao objetivo geral dessa pesquisa. Em Paraty (RJ), o retorno do representante revelou, *a priori*, que não haveria documentações de atas referentes às reuniões da organização responsável pela Cidade Criativa do município. Contudo, foi sinalizado pelo mesmo ator que o programa Cidade Criativa é coordenado por três servidores da Secretaria de Cultura, bem como a partir da participação no desenvolvimento das ações.

Já em Belo Horizonte (MG), o contato foi feito com os representantes da Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte (Belotur), responsável desde agosto de 2019 tanto pela candidatura da cidade à UNESCO. Contudo, em função da pandemia causada pela SARS-CoV-2, a Belotur foi impactada pela paralisação das atividades do setor turístico e manutenção de foco na emergência do contexto atual que se volta para o cenário de saúde pública. Entre 2019 e 2021, a associação realizou ações aglutinadas e trabalha na constituição da governança.

São apresentados na Tabela 4 as especificidades do *corpus* documental investigados na presente proposta.

Município	Belém (PA)	Belo Horizonte (MG)	Florianópolis (SC)	Paraty (RJ)
Principal associação responsável pelo segmento Cidade Criativa	Companhia de Desenvolvimento e Administração da Área Metropolitana de Belém	Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte	Associação FloripAmanhã	Secretaria Municipal de Cultura
Principal documento norteador das ações	Plano de Ação Municipal 2021-2024;	Plano de Ação; Programa Municipal de Turismo Gastronômico	Plano de Ação; Programa Florianópolis Cidade UNESCO da Gastronomia	Plano de Ação
Documentos cedidos para a pesquisa	Nenhum. Houve demora nas devolutivas dos e-mails, que só foram retornados dado a data de redação do relatório.	Formulário de Candidatura; Gráfico “BH Cidade Criativa pela Gastronomia”; Book “Bem-vindo a Belo Horizonte! Capital de Minas Gerais”, em inglês em português; Programa Municipal de Turismo Gastronômico e links para consulta no site institucional. Foi realizada uma reunião, via Google Meet, no dia 22 de junho de 2021, às 16h13, com dois	Relatório UCCN; Programa Florianópolis Cidade UNESCO da Gastronomia; Regimento do Fórum das Cidades Criativas Brasileiras da UNESCO; Relato do II Encontro das Cidades Criativas Brasileiras da UNESCO; Apresentação Geral do Programa Florianópolis Cidade Criativa UNESCO da	“COG’s Activity Plan 2021”; o link de encontro do Dossiê de Candidatura e outras ações; site da Prefeitura Municipal de Paraty.

assessores da Belotur para explicação da proposta de pesquisa e solicitação de documentos.	Gastronomia e contextualização; Formulário de Candidatura; envio de diversos links para consultas (Observatório da Gastronomia, notícias, Facebook, Lives etc.).
--	--

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Tabela 4
Contextualização da rede dos municípios

Como referência para a Análise Documental, priorizou-se ações nas quais fossem possíveis identificar variáveis que compusessem a aproximação da Governança com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 nas quatro Cidades Criativas.

Análise e Discussão dos Resultados

Procurando atender ao objetivo geral e os objetivos específicos, a leitura dos documentos cedidos pelas cidades e a exploração de seus sites institucionais se deram com base na transformação dos objetivos específicos em perguntas, a fim de melhor organizar os dados e responder à pergunta de pesquisa, quais sejam: I) Quais **as ações de Governança** existentes nas Instâncias Municipais **a partir da coordenação, colaboração e coordenação para o cumprimento da Agenda 2030, sobretudo do ODS nº 11?**; II) Quais as **atuções** oriundas das Instâncias municipal, nacional – entre Belém, Belo Horizonte, Florianópolis e Paraty – e internacional?; III) Quais **ações** mais se destacam?; IV) Quais as **iniciativas convergentes e as especificidades que distinguem** as quatro Cidades Criativas?

Belém (PA)

Ações de Governança para o cumprimento da Agenda 2030, com primazia ao ODS nº 11

Desde 2016, Belém comemora o Dia Internacional da Gastronomia Sustentável, em 18 de junho. Os eventos são articulados junto do Brasil Sabor – Festival Nacional em que cada restaurante local prepara um prato e podem ser apreciados presencialmente ou no formato delivery. O Dia Internacional da Gastronomia Sustentável promoveu, em 2016 e 2017, o projeto “Educando com a Horta Escolar e a Gastronomia”, visando difundir a premissa sustentável em escolas da rede municipal de Belém. Em 2018, a organização do evento contou com parceria da Universidade da Amazônia. Já no de 2019, em parceria com a “Boa Lembrança” – Associação criada em 04 de março de 1994, em Petrópolis, e difundido atualmente com diversos restaurantes, chefes e empresários associados –, promoveu o Circuito Gastronômico, mesas redondas e qualificação de 500 merendeiras escolares pelo “Educando com Horta Escolar e a Gastronomia”. Em 2020, devido ao cenário de pandemia causada pela SARS-CoV-2 (Novo Coronavírus), Belém promoveu as ações do Dia Internacional da Gastronomia Sustentável de forma virtual, tendo como pauta as Boas Práticas da Gastronomia Sustentável.

Nesse sentido, nota-se que a maioria das ações desenvolvidas por Belém para o Desenvolvimento Sustentável se estabelece a partir da articulação de associações privadas, havendo escassas evidências de articulações que integram a sociedade civil na tomada de decisões e o poder público. Devido à ausência de documentos que ofereçam subsídios concretos para a análise documental da presente Cidade Criativa, a consulta realizada pelo site institucional da Cidade Criativa de Belém transparece inexistência de coordenação e colaboração, uma vez que não são possíveis encontrar nos espaços de interesse público atas, documentos e quaisquer formalizações que sejam que possibilitem identificar como se estabelecem as tomadas de decisões, planejamentos, ações conjuntas, deliberações etc. Conclui-se, dessa forma, que para a variável coordenação, cooperação e colaboração para exequibilidade de uma governança inviabiliza o cumprimento do ODS nº 11, não constatando ações que correspondam às metas.

Articulações a nível municipal, nacional e internacional com organizações cooperativas ou segmentos criativos

Quanto às articulações para além do município, Belém idealizou a iniciativa do Primeiro Encontro da Gastronomia Mundial. Participou também do Encontro Latino-Americano das Cidades Criativas, em 2019, que, de acordo com a análise documental, possibilitou o fortalecimento de ações “transversalidade, economia criativa, turismo, através de cooking show, artesanato, cinema, design, festival gastronômico e música”³⁹. Contudo, não foi possível encontrar evidências de como as ações supradescritas seriam desenvolvidas por Belém e se foi elaborado algum plano de exequibilidade de ações, bem como qual o andamento destas.

Ações notórias da CODEM de maior proeminência

Dentre as ações que mais se destacam, segundo a pesquisa documental estão as qualificações e profissionalização de estudantes da rede pública municipal e qualificações de merendeiras da rede pública municipal e os encontros nacionais e internacionais.

Quanto às ações de governança, não é possível descrever ações específicas, uma vez que a ausência de documentos limita as hipóteses. Todavia, considerando que a Companhia de Desenvolvimento e Administração da Área Metropolitana de Belém é uma associação que administra a regularização fundiária, e no seu Estatuto Social e Estrutura Organizacional a Coordenadoria Municipal de Turismo do Município de Belém e o turismo não são inseridos como dimensões que merecem destaque, sobretudo porque a gastronomia é um dos principais atrativos turísticos, conforme descrito no item 2 desse estudo, conclui-se que Desenvolvimento Sustentável, Parcerias Público-Privada, Turismo, Gastronomia e Governança são tratados de forma atomizadas.

Iniciativas convergentes e divergentes entre Belo Horizonte (MG), Florianópolis (SC) e Paraty (RJ)

No que diz respeito às ações divergentes, Belém idealiza a política pública Escola Criativa da Gastronomia de Belém, que nas ações de educação e empreendedorismo atende estudantes da rede pública e sociedade geral oferecendo capacitações e cursos

³⁹ Belém, “Encontro Latino-Americano das Cidades Criativas” (2020): 1.

técnicos, a fim de elevar “o padrão de qualidade dos estabelecimentos do gastroturismo da cidade”⁴⁰.

Já a ação convergente, também constatada em outras cidades, é o Observatório da Gastronomia (iniciativa idealizada por Florianópolis, Santa Catarina, que reúne as quatro Cidades Criativas da Gastronomia do Brasil).

Belo Horizonte (MG)

Ações de Governança para o cumprimento da Agenda 2030, com primazia ao ODS nº 11

Na análise do Programa Municipal de Turismo Gastronômico não foi possível encontrar nenhum objetivo específico ou ações propostas que confluem com o ODS nº 11, uma vez que os objetivos estão centrados no desenvolvimento sob a égide econômica. Embora haja no Programa a sinalização com a preocupação da Belotur com aspectos relacionados ao “meio ambiente, cultura, ética, assim como as vinculadas à saúde e estilo de vida; deve incluir critérios de responsabilidade, solidariedade e sustentabilidade [...]”⁴¹, a falta de atas e demais documentos oficiais cedidos pelo município ou dispostos para consultas públicas impossibilitam a demarcação de como essas ações estão sendo implementadas e qual o planejamento elaborado para a exequibilidade. Nesse ínterim, a presente pesquisa ficou limitada à compreensão de como as categorias coordenação, cooperação e colaboração – categorias que caracterizam a governança – são encadeadas.

Ao mesmo tempo, faz-se necessário salientar que o atual cenário de Covid-19 deveras impossibilita que diversas ações sejam realizadas, considerando que o município foi cancelado em 2019. Contudo, salienta-se que algumas medidas já deviam estar sendo encaminhadas, bem como há uma lacuna na priorização do ODS nº 11 e suas metas no documento norteador elaborado e concedido para essa investigação.

Para o Programa supramencionado,

a governança consiste no conjunto de mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a gestão do projeto Gastronomia, com vistas à condução das políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade”⁴². Conclui-se, portanto, que a governança é tida como uma dinâmica reducionista de “liderança, estratégia e controle”, não sendo compreendida como o resultado de articulações coprodutivas da rede de atores inseridas na rede a partir da relação horizontal e execução/deliberação atuante e colaborativa dos atores que representam a esfera público, a privada e civil nas tomadas (*stakeholders*) de decisões⁴³.

⁴⁰ Belém, “Belém Cidade Criativa – Escola Criativa da Gastronomia” (2020): 1.

⁴¹ Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte [BELOTUR]. “Plano Municipal de Turismo Gastronômico” (2020): 1.

⁴² Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte [BELOTUR]. “Programa Municipal de Turismo Gastronômico” (2020): 9.

⁴³ Elias José Mediotte; Magnus Luiz Emmendoerfer and Guilherme Avelar Oliveira, “A Polissemia da Governança Pública nos Estudos do Turismo: uma revisão sistemática”, *Revista Turismo em Análise* Vol: 31 num 1 (2020): 159-178; Magnus Luiz Emmendoerfer; Érica Beranger Silva Soares; Joaquim Felipe Esteves Ferraz de Araújo and Nina Rosa da Silveira Cunha, “Destino Indutores e

DRDO. ELIAS JOSÉ MEDIOTTE / DR. MAGNUS LUIZ EMMENDOERFER

DR. MARCOS EDUARDO CARVALHO GONÇALVES KNUPP / DRA. ALISSANDRA NAZARETH DE CARVALHO

DRA. CAROLINA LESCURA DE CARVALHO CASTRO VOLTA / BCH. YURI TOMAZ DOS SANTOS

Articulações a nível municipal, nacional e internacional com organizações cooperativas ou segmentos criativos

Quanto as ações no âmbito municipal, Belo Horizonte dispõe do Observatório do Turismo, o qual tem o objetivo de monitorar as práticas de turismo na capital mineira. O município é integrante do Observatório do Turismo de Minas Gerais, que em sua integridade realiza levantamentos sobre a economia e pesquisas em geral (demanda turística, receita turística, capacidade hoteleira etc.). Localizado no município de Belo Horizonte, o Observatório do Turismo de Minas Gerais publica, no site institucional, artigos acadêmicos sobre diversos temas relacionados ao turismo no estado, incluindo aqueles que versam sobre indicadores de sustentabilidade no turismo.

Outra atuação importante a ser mencionada é Política Municipal de Turismo, que em Belo Horizonte prioriza quatro projetos. A saber: I) Renovação da composição do COMTUR BH – Gestão 2021-2022; II) Instalação das Câmaras Temáticas; III) Realização da I Conferência Municipal de Turismo de Belo Horizonte; e IV) Elaboração do Plano Municipal de Turismo⁴⁴.

Ainda no âmbito municipal, a Belotur dispõe de 13 projetos e programas, que envolvem também apropriações dos modelos e laços nacionais. Das ações, atuações e articulações internacionais, destaca-se a eleição, em julho de 2021, de Belo Horizonte para compor a *World Tourism Cities Federation* (WTCF), entidade internacional de turismo, criada em 2012, que “visa promover intercâmbios e cooperação entre seus membros e a indústria do turismo”⁴⁵. Outra parceria internacional da Belotur foi registrada de 2018 a 2020, no Seminário Internacional de Cidades e Destinos Turísticos Inteligentes, sendo que em 2020 o encontro ocorreu de forma virtual, devido à pandemia causada pela SARS-CoV-2.

Ações notórias da BELOTUR de maior proeminência

Para a presente variável não é possível afirmar quais ações em andamento, executadas, planejadas e mais destacadas, uma vez que os autores desse estudo foram limitados na fase de levantamento de documentos e dados em geral.

Iniciativas convergentes e divergentes entre Belém (PA), Florianópolis (SC) e Paraty (RJ)

Dentre as ações que diferencia Belo Horizonte das demais Cidades Criativas, estão os 13 programas e projetos supracitados, a idealização do Seminário Internacional de Cidades e Destinos Turísticos Inteligentes, a disponibilização do Manual de Governança, do Relatório de Gestão e da Carta Anual de Governança para consulta pública.

Desenvolvimento Turístico Regional: Um Problema de Ingovernabilidade?”. PASOS – Revista de turismo y patrimonio cultural Vol: 14 num 3 (2016): 737-750.; Fábria Trentin, “Governança turística em destinos brasileiros: comparação entre Armação dos Búzios/RJ, Paraty/RJ e Bonito/MS”. PASOS – Revista de Turismo y Patrimonio Cultural Vol: 14 num 3 (2016): 645-658.

⁴⁴ Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte [BELOTUR]. “Políticas de Turismo e Governança”. (2020): 1.

⁴⁵ Belo Horizonte. “BH é eleita cidade membro do conselho da World Tourism Cities Federation (WTCF)”. (2021): 1.

No que diz respeito às ações convergentes estão o Observatório do Turismo com sede na capital, iniciativa existente também em Florianópolis (SC), articulação com instituição de Ensino Superior, iniciativa existente em Belém (PA) e Florianópolis (SC),

Florianópolis (SC)

Ações de Governança para o cumprimento da Agenda 2030, com primazia ao ODS nº 11

Pautados na análise do primeiro Relatório do ciclo de quatro anos, dentre outros documentos e exploração do site institucional, constata-se que a governança da Cidade Criativa em Florianópolis é composta por entidades do segmento privado e público que corroboram o Grupo Gestor do Programa Florianópolis Cidade Criativa. Dentre os eixos temáticos da FloripAmanhã está o “Planejamento de Cidade Sustentável”. A Associação tem como missão “contribuir com estratégias para o desenvolvimento sustentável e construção da cidadania e bem-estar social”⁴⁶, tendo como prioridade os seguintes atividades/projetos: Florianópolis Cidade Criativa UNESCO da Gastronomia, Rede de Monitoramento Cidadão – Rede Ver a Cidade, Adote uma Praça, Floripa 2030, Plano de Ordenamento Náutico, Resíduos Sólidos, Revitalização do Centro Histórico – Distrito 48, Cidade Criativa e Turismo.

Especificamente para a exequibilidade dos ODS, Florianópolis criou, em 2015, o Plano de Ação Florianópolis Sustentável. De acordo com o documento norteador,

O Plano de Ação Florianópolis Sustentável é resultado de um amplo trabalho de cooperação interinstitucional realizado no âmbito da Iniciativa Cidades Emergentes e Sustentáveis (ICES). [...] A Prefeitura de Florianópolis aderiu à iniciativa assumindo a coordenação local das atividades por meio de uma Comissão de Acompanhamento e Apoio à Implementação da ICES no Município. [...] Outras instituições e empresas locais, nacionais e internacionais, parceiras da Iniciativa, também colaboram em assuntos das suas especialidades⁴⁷.

Excertos do Plano de Ação revelam uma preocupação do Poder Público Municipal em estreitar laços com a comunidade civil a partir da promoção e inserção de uma colaboração integrada e atuante. A governança é, nesse sentido, conduzida a partir de uma perspectiva sustentável para que a exequibilidade do Plano seja efetiva. O Plano de Ação apresenta dados metodológicos do diagnóstico dos 121 indicadores, agrupados em 23 temas, que teria sido debatido com os atores responsáveis pela condução de seminários, oficinas e reuniões técnicas.

Dentre os indicadores trabalhados estão a coleta de lixo, qualidade do ar, coleta de lixo nas praias, sinalização, mobilidade urbana e uso do solo, clima, qualidade da água, esgotamento sanitário e drenagem, entre outros. O diagnóstico foi realizado em toda a região de Florianópolis e apesar de apresentarem dados satisfatórios, o Plano de Ação sinaliza também os desafios e a preocupação com aspectos determinados como a “dimensão de sustentabilidade ambiental e mudança do clima”⁴⁸.

⁴⁶ Florianópolis [SC]. Associação FloripAmanhã. “Quem somos”. (2020): 1.

⁴⁷ Florianópolis [SC]. “Plano de Ação Florianópolis Sustentável” (2015): 15.

⁴⁸ Florianópolis [SC]. “Plano de Ação Florianópolis Sustentável” (2015): 18.

Concluiu-se, dessa maneira, que o Poder Público Local, até a data de publicação do presente Plano de Ação, não obtinha um planejamento eficaz no que tange aos aspectos supramencionados, com base no levantamento, e que a cooperação e a coordenação seriam categorias necessárias a serem aprimoradas para o atendimento dos objetivos do Plano. Contudo, atualmente os principais desafios que são da ordem das três dimensões da sustentabilidade priorizadas pela ICES estão sendo mais transparentes, conforme iniciativa da Associação FloripAmanhã e nos Relatórios Anuais de Progresso de Indicadores de Florianópolis. Tais Relatórios apresentam desafios emergentes a serem resolvidos por todos os atores que representam a sociedade civil, o poder público local e iniciativas privadas. Consta-se urgência nas discussões dos indicadores para evitar um colapso ambiental e administrativo, pois as dificuldades descritas no Plano de Ação de 2015 permanecessem ou ampliaram até 2020, ano de publicação do último Relatório.

Articulações a nível municipal, nacional e internacional com organizações cooperativas ou segmentos criativos

A nível municipal, dentre os objetivos da Associação está o estímulo à cooperação público-privado para o desenvolvimento sustentável. A principal ação foi a criação do Observatório da Gastronomia, a fim de difundir pesquisas e estabelecer cooperação entre a rede local. A governança é estabelecida a partir de iniciativas privadas, órgãos públicos e academias, como supramencionado, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento a partir da gastronomia, com vistas à sustentabilidade. Para a coordenação das atividades descritas no Relatório de Monitoramento, foi criado um Plano Estratégico, no qual pessoas e entidades designavam a coordenação. Em parceria com a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes de Santa Catarina (Abrasel/SC), as capacitações de bares, restaurantes e estabelecimentos são estabelecidas, a fim de fomentar ações de sustentabilidade, tendo a Gestão de Resíduos Sólidos entre os cursos. Assim como Belém (PA), no dia Internacional da Gastronomia, a Associação FloripAmanhã ofertou e oferta workshops, oficinas, orientação nutricional, debates sobre a sustentabilidade em ações de gastronomia, entre outros, para alunos, empresários e profissionais do setor gastronômico.

Em 10 de setembro de 2020 a Associação FloripAmanhã formalizou a adesão ao Movimento Nacional ODS Santa Catarina. Em notícia publicada em 17 de setembro de 2020 no site institucional da Associação, encontram-se diversas ações diretamente associadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, sobretudo ao ODS nº 11, que interessa-nos na presente investigação. Dentre as iniciativas fomentadas pela FloripAmanhã estão: a revitalização de espaços urbanos, a Rede de Monitoramento Cidadão Ver a Cidade, Programa Florianópolis Cidade Criativa da Gastronomia, Grupo Interinstitucional para a Gestão de Resíduos Sólidos, entre outras iniciativas.

Outra iniciativa do IFSC apoiada pela associação é o projeto “As cozinheiras escondidas”, que leva conhecimentos de gastronomia às cozinheiras da comunidade. As ações do ODS nº 11 são regidas pelo Grupo Interinstitucional para a Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos de Florianópolis e a Rede de Monitoramento Cidadão, (diretamente ligado ao Desenvolvimento Sustentável. Ainda no âmbito municipal, o Observatório da Gastronomia e o Senac SC criaram o projeto “Regionalidades que geram renda, que é uma iniciativa para a criação de uma série de vídeos que informam sobre o preparo de produtos alimentícios.

Já no âmbito nacional, organizou e foi sede, em 2019, o II Fórum das Cidades Criativas no Brasil. Na ocasião os principais pontos debatidos giraram em torno da economia criativa no desenvolvimento sustentável, com destaque para o estabelecimento de uma governança de abordagem ecossistêmica, na qual dever-se-á envolver não apenas atores do Poder Público/Distrital, como também a academia, atores dos Setores Privados e Organizações Não-Governamentais; fomentação da Economia Criativa como uma política pública do Estado e não apenas do Governo, entre outros. Deliberaram na ocasião o encaminhamento da criação de um modelo de governança que fosse disseminado pelas demais cidades ínterins do ECRIATIVA, a partir do modelo de “tríplice hélice”⁴⁹.

No âmbito internacional, por sua vez, Florianópolis foi convidada, em 2020, para participar de uma iniciativa para celebrar o Dia Mundial da Paella (prato mais representativo da cozinha espanhola), em Dénia, Espanha; participou, na representação de um chefe, do 3º Festival Internacional de Gastronomia, realizado em Gaziantep Turquia, em 2020; participou, na representação do superintendente de Ciência, Tecnologia e Inovação da Prefeitura Municipal e dos Chefs do Programa Florianópolis Cidade Criativa Unesco da Gastronomia, no Simpósio Internacional de Gastronomia, em Phuket, na Tailândia, entre outros.

Ações notórias da FloripAmanhã de maior proeminência

De acordo com a análise documental, são diversas as ações que se destacam em Florianópolis. Dentre elas, está a Agenda Estratégica de Desenvolvimento Sustentável de Florianópolis na Região; o projeto educacional “Recicla Bem Floripa”, o Grupo Interinstitucional para a Gestão dos Resíduos Sólidos de Florianópolis – no qual a Associação atua como gestora deste fórum composto por mais de 50 entidades representativas, públicas e privadas, bem como a Prefeitura Municipal; o Grupo Gestor do Fórum Interinstitucional de Resíduos Sólidos; e o Observatório da Gastronomia⁵⁰.

Outra ação que merece destaque é a autonomia de Florianópolis na aplicação do Plano de Ações, “apoiado conceitualmente na Agenda Estratégica Floripa2030 e PDP/2010 sem envolvimento governamental ou opção política de priorização de ações. Tem-se os Planos Setoriais de Habitação Social e de Saneamento Básico sem compatibilização orçamentária ou gerencial dos seus objetivos e metas. O PlanMOB municipal, apesar da existência e densidade do PLAMUS Metropolitano, continua sendo um movimento fraco de indução de práticas intervencionistas passíveis de impacto funcional. Tudo confirma o fraco poder governamental de gestão, acrescido agora do quadro de crise política e institucional federal com desdobramentos inevitáveis locais”⁵¹.

⁴⁹ Florianópolis [SC]. “II Encontro Nacional das Cidades Criativas Brasileiros da UNESCO”. [ECRIATIVA]. (2019): 1-4.

⁵⁰ Florianópolis [SC]. Floripa2030. “Agenda Estratégica de Desenvolvimento Sustentável de Florianópolis na Região. Floripa Rumo a 2030: Avanços e Influências da Agenda no contexto de 2016”. (2016): 1-35.

⁵¹ Floripa 2030. “Agenda Estratégica de Desenvolvimento Sustentável de Florianópolis na Região. Floripa Rumo a 2030: Avanços e Influências da Agenda no contexto de 2016”. Floripa 2030 – 2016/2008. (2016): 7.

Iniciativas convergentes e divergentes entre Belém (PA), Belo Horizonte (MG) e Paraty (RJ)

Dentre as especificidades de Florianópolis destacam-se Calendário de ações (reuniões ordinárias da Associação FloripAmanhã, datas de aniversários dos atores, eventos etc.); Comprovação de legalização da Associação, com fotos das certidões que demonstram negatividade nas pendências; Eventos virtuais, criado em 2021, para a preparação do Encontro Internacional de Territórios Criativos para o Desenvolvimento Sustentável, em parceria com o grupo VIA Estação Conhecimento – EGC-UFSC; Disponibiliza relatórios anuais e quadrienais exclusivos também de Paraty (RJ) e Belém (PA), para além do de Florianópolis; disponibilização do Relatório Anual de Progresso dos Indicadores; Plano de Ordenamento Náutico; idealização do Programa Adote uma Praça; idealização de um Plano de Ação para a Sustentabilidade e transparência nas ações de sustentabilidade, a partir dos Relatórios Anuais de Progresso dos Indicadores (RAPI); a criação da Revista Brasileira de Gastronomia.

As convergências se dão no encontro de ações existentes em outras cidades, como a disposição de Relatórios Anuais para consultas públicas e o Observatório da Gastronomia, para difusão da produção científica em pautas que versem sobre a gastronomia.

Paraty (RJ)

Ações de Governança para o cumprimento da Agenda 2030, com primazia ao ODS nº 11

A nível municipal, segundo o Plano de Ação, uma das principais idealizações de Paraty foi o Observatório da Gastronomia, composta por atores que representam o poder público e privado (Prefeitura, SEBRAE, SESC; do setor privado local, como APACAP; e da academia, como UFF), bem como representantes sociedade civil. Atualmente, o programa Cidade Criativa é coordenado pela Secretaria Municipal de Cultura, sendo constante a participação de outras Secretarias no desenvolvimento de ações - destaque para as Secretarias de Turismo e Pesca e Agricultura. Entre os esforços estão a busca e o incentivo de maior participação de organizações da sociedade civil, como o Polo Gastronômico e a APACAP (Associação dos Produtores e Amigos da Cachaça de Paraty), bem como a Casa da Cultura e o SEBRAE⁵². As ações de coordenação e colaboração se estabelecem frente à Secretaria Municipal de Cultura, responsável pela chancela de Cidade Criativa de Paraty, são articuladas frente ao Conselho Consultivo de Paraty.

Dentre as principais políticas do município destacam-se a suspensão da captura de camarões durante o período de reprodução, o Monitoramento Pesqueiro (monitoramento sobre a atividade da pesca a fim de uma pesca sustentável), a Horta Municipal (revitalização de áreas públicas em hortos municipais), Agenda 21 | Gastronomia Sustentável (fomento aos programas de implementação de uma base sólida de Gastronomia Sustentável, Coleta de Óleo | Passaporte Verde (iniciativa de coleta e conscientização do descarte do óleo; revitalização do Caminho do Ouro; implantação do agro ecoturismo, entre outras); Escola de Comer (iniciativa que reúne professores, merendeiras e nutricionistas para o

⁵² Paraty [RJ]. Plano de Ação 2019-2020. “Paraty – Cidade Criativa da UNESCO pela Gastronomia” (2019): 1-18.; Paraty. “Relatório de Atividades | 2018”. (2018): 1-76.

estabelecimento de merendas escolares de qualidade na rede pública municipal); e Paraty: Destino Referência em Turismo Cultural (iniciativa que insere Paraty no segmento de Turismo Cultural, que instigou a reativação do Conselho Municipal de Turismo a fim de instituir um plano de desenvolvimento e iniciativas e projetos no setor cultural da cidade).

Articulações a nível municipal, nacional e internacional com organizações cooperativas ou segmentos criativos

A nível municipal, Paraty estabelece parcerias com a Sebrae, a partir de programas de qualificação e formação técnica. O turismo de base comunitária recebe um desempenho acurado, bem como os eventos e feiras de gastronomia e turismo. Outras iniciativas são a introdução de cardápios sustentáveis para estimular os restaurantes a receberem certificados nos restaurantes, a Folia Gastronômica, os Circuitos Gastronômicos, o Mapa do Gosto (iniciativa que envolve o mapeamento dos produtores locais, promoção da Feira Jovem, Mercado do Peixe, Feira de Agricultura Familiar, entre outras. Ainda na esfera municipal, Paraty não tem em seu Conselho Municipal de Turismo uma cadeira exclusiva para os atores que representam a cidade de Paraty como Cidade Criativa, sendo representada pelo mesmo conselheiro da cadeira de Cultura. O município dispõe de um Centro de Formação e Economia Criativa, o qual é

um local para o convívio e intercâmbio de diversas áreas da Economia Criativa, por meio de cursos, oficinas, incentivo ao empreendedorismo, e uso colaborativo, com design, artesanato, artes cênicas, e artes multimídia, acrescentadas à gastronomia; a ser construído em terreno da Prefeitura, com recursos federais e municipais, e prevendo múltiplas parcerias para sua operação [...] ⁵³.

Já no âmbito nacional, além de participar dos encontros organizados pela Rede de Cidades Criativas (Mesa Redonda Cidades Criativas, em São Paulo; I Encontro Nacional de Cidades Criativas, em João Pessoa, na Paraíba; Encontro de Cidades Criativas: Turismo e Gastronomia, em Belo Horizonte, Minas Gerais, Feira Internacional de Economia Criativa, em João Pessoa, na Paraíba), o Programa de Intercâmbio com as Cidades Criativas da Gastronomia, dentre outros. Todavia, não foi possível encontrar nos documentos analisados quais ações são executadas para o atendimento dos ODS.

Internacionalmente, Paraty estabelece vínculos como outras Cidades Criativas, como Óbidos (Portugal), Cidade Criativa da Literatura por exemplo. A proposta é levar para Portugal a iniciativa Cozinhando com Palavras e confluir, de forma geral, a criatividade entre o segmento literário e gastronômico. Intercâmbio entre o vinho de Portugal e as cachaças de Paraty, a gastronomia de Burgos e Dénia e a literatura de Barcelona e Grana, todas cidades da Espanha, estreitadas à Paraty fazem parte das propostas de cooperação internacional. Além disso, participou dos Encontros Internacionais das Cidades Criativas, Festival Internacional de Gastronomia de Parma (Itália), representações de Paraty como Cidade Criativa na Turquia, 15º Festival de Gastronomia e Turismo de Chengu (China), Fórum Internacional de Gastronomia em Macau (China), entre outros. Não foi possível encontrar ações e atuações diretamente ligadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável nas parcerias internacionais.

⁵³ Paraty [RJ]. "Paraty Cidade Criativa da Gastronomia". Dossiê Cidade Criativa da Gastronomia. (2017): 25.

Ações notórias da Secretaria de Cultura de maior proeminência

Devido à escassez de informações nos documentos investigados para responder à terceira variável desta pesquisa, não é possível afirmar quais ações em andamento, executadas, planejadas e mais destacadas, uma vez que os autores desse estudo foram limitados na fase de levantamento de documentos e dados em geral.

Iniciativas convergentes e divergentes entre Belém (PA), Belo Horizonte (MG) e Florianópolis (SC)

Iniciativas encontradas em outras cidades são o Observatório da Gastronomia, iniciativa presente também em Belém (PA) e Florianópolis (SC), articulação com Instituições de Ensino Superior e a disponibilização do Relatório de Atividades Anual.

As ações divergentes são as Políticas Públicas Locais; Plano de Comunicação; Título de Patrimônio Mundial Misto (Cultura e Biodiversidade); Quantidade de representantes não são diverge de forma exorbitante de um grupo para outro (sendo 10 representantes do Poder Público, 12 do Setor Privado e 9 da Sociedade Civil; Polo Gastronômico; Centro de Formação e Economia Criativa, na qual são ofertados cursos que envolve dimensões de outros segmentos criativos pela UNESCO; Diálogo e possibilidade de desenvolvimento de outros três setores criativos (música, artesanato e literatura); Defeso Anual (suspensão das atividades de pesca durante o período de reprodução).

Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo compreender e analisar quais e como são estabelecidas as ações nas Instâncias de Governança Municipais das Cidades Criativas da Gastronomia no Brasil, a nível municipal, nacional e internacional para o Desenvolvimento Sustentável. A análise dos dados revela ações insuficientes para o cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 11, elencado como objeto norteador dessa pesquisa, e ações desordenadas ou inexistentes das categorias cooperação, coordenação e colaboração, bem como de seus indicadores.

A descrição dos dados possibilita perceber que as quadro Cidades Criativas da Gastronomia no Brasil carecem de ações efetivamente sólidas para a confluência da principal associação responsável pelo segmento com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Embora algumas ações sejam evidentes para o atendimento da Agenda 2030, nota-se uma carência de proposições norteadoras para o cumprimento dos ODS, sobretudo ao nº 11.

Constata-se, assim, que os objetivos apresentados à UNESCO no período de candidatura estão sendo atingidos satisfatoriamente, com destaque para a Cidade Criativa de Belo Horizonte (MG), que mesmo tendo suas ações presenciais sido diretamente afetadas pela pandemia da SARS-CoV-2 em 2019, mesmo ano em que o município foi eleito como segmento criativo da gastronomia, apresenta avanços quanto às ações propostas. Todavia, as ações das quatro Cidades Criativas da Gastronomia no país, conforme descrição da Tabela 2, estão sendo desenvolvidas de modo atomizado, priorizando o desenvolvimento local e a construção de uma vitrine turística, de forma que são escassas as evidências concretas de ações e indicadores que estabeleçam um critério de sustentabilidade honestamente atingido.

A exemplo disso, o Relatório Anual de Progresso de Indicadores (RAPI) de Florianópolis (SC), apresenta os mesmos desafios já constatados em levantamentos dos anos anteriores, isto é, as constatações não estão sendo consideradas pelo Poder Público Local para que haja aprimoramento nos indicadores correlatados pelos relatórios, bem como não há evidência de planos de ação coletivos que alterem a realidade. Além disso, o reativamento do Conselho Municipal de Turismo de Paraty (RJ) desnuda a necessidade de uma articulação imbricada entre Gastronomia, Planejamento, Criatividade e Turismo, uma vez que a necessidade de atores que representem a Instância é extremamente necessária para um município que é nacional e internacionalmente reconhecido por sua riqueza cultural e ecológica – o que massifica ainda mais a atividade turística para além do Turismo Gastronômico.

A necessidade de reuniões formalizadas pelas instâncias responsáveis pela chancela de Cidade Criativa da Gastronomia no municípios é de extrema urgência, haja vista a dificuldade em estabelecer legitimidade nas ações e atuação efetiva dos atores que representam o poder público, o setor privado e a sociedade civil e, sobretudo, porque as atas de reuniões são estritamente necessárias não apenas para a condução de pesquisas e registros, mas são validadas como documentos sobre os quais a sociedade civil e os *stakeholders* possam avaliar e fiscalizar as ações locais de modo sistêmico e transparente.

Nesse ínterim, verificou-se que a governança nas Cidades Criativas da Gastronomia do Brasil não se estabelece como dinâmica coordenada e como caminho eficaz para a exequibilidade das metas propostas pelo Objetivo do Desenvolvimento Sustentável nº 11, carecendo de meios e modelos que possam ser replicados nos municípios, considerando as especificidades e condições locais, que minimizem os impactos oriundos da não primazia do Desenvolvimento Sustentável pelas dimensões, indissociavelmente, ambiental, social, econômica, ética e política. A atomização das cinco dimensões supramencionadas faz com que as sete metas do ODS nº 11 não sejam executadas nessas Cidades, não havendo evidências nos documentos cedidos e/ou públicos de planejamento e ações a longo prazo sendo idealizados até a data de finalização deste estudo para a exequibilidade das sete metas até 2030.

Acredita-se que as ações coletivas devam ser fortalecidas para que até 2030 as atuações da rede de atores conduzam os municípios para uma perspectiva exígua de sustentabilidade. Destarte, se tratando de um estudo que versa analisar cidades potencialmente turísticas, é indispensável que a esfera do planejamento sustentável abarque as discussões e propósitos que devem ser priorizados pela rede. É exatamente nesse contexto que novamente a ação coletiva se torna imbricada à governança ao compreender que muitas das vezes os destinos turísticos, representados pela figura das cidades que compõem a Rede da UNESCO, haja vista a necessidade de ações harmônicas que versem o planejamento dessas cidades não apenas como necessidade oriunda do desenvolvimento econômico, mas, como o próprio ODS nº 11 propõe, a consolidação de articulações que abarquem o ambiental, político, ético e social.

Desconhecendo análises feitas nesse sentido ou que compilem dados referentes aos segmentos criativos convergentes no Brasil, recomenda-se que novos estudos sejam realizados, sobretudo a partir da proposição de um Modelo Epistemológico de Governança de Cidades Criativas. Faz-se necessário salientar que em todas as quatro Cidades Criativas que foram objetos de estudos da presente investigação há a articulação com Instituições

de Ensino Superior. Não obstante, propõe-se que haja qualificações não só dos atores que representam o segmento criativo como também de toda a rede parceira, a fim de nortear uma governança pública assertiva e efetiva, chancelada na dimensão sustentável.

Referências

Baobá. Práticas Sustentáveis. Redes de Monitoramento Cidadão. Disponível em: < <https://www.baobasustentabilidade.eco.br/blog> >. Acesso em 16 ago. 2021.

Bardin, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Ed. 70. 1977.

Belém [PA]. Atrações Turísticas. Disponível em: < <https://belemtur.belem.pa.gov.br/atracoes-turisticas/> >. Acesso em 12 ago. 2021.

Belém [PA]. Belém Cidade Criativa. Disponível em: < <http://creativitycity.belem.pa.gov.br/> >. Acesso em 20 ago. 2021.

Belém [PA]. Belém Cidade Criativa – Escola Criativa da Gastronomia. Disponível em: < <http://creativitycity.belem.pa.gov.br/escola-criativa-da-gastronomia/> >. Acesso em 20 ago. 2021.

Belém [PA]. Belém Cidade Criativa da Gastronomia. 18 de junho – Dia Internacional da Gastronomia Sustentável. Disponível em: < <http://creativitycity.belem.pa.gov.br/18-de-junho-dia-internacional-da-gastronomia-sustentavel/> >. Acesso em 14 ago. 2021.

Belém [PA]. Belém Cidade Criativa – Circuito Gastronômico Igara. Disponível em: < <http://creativitycity.belem.pa.gov.br/circuito-gastronomico-igara/> >. Acesso em 14 ago. 2021.

Belém [PA]. Belém Cidade Criativa – Encontro Mundial das Cidades Criativas da Gastronomia. Disponível em: < <http://creativitycity.belem.pa.gov.br/encontro-mundial-das-cidades-criativas-da-gastronomia-2/#!> >. Acesso em 14 ago. 2021.

Belém [PA]. Belém Cidade Criativa – Encontro LatinoAmericano das Cidades Criativas. Disponível em: < <http://creativitycity.belem.pa.gov.br/encontro-latino-americano-das-cidades-criativas/> >. Acesso em: 14 ago. 2021.

Belo Horizonte [MG]. Guia Prático – Belo Horizonte. Belo Horizonte. 2021. Disponível em: < https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/belotur/2021/guia_pratico_jan_2021.pdf >. Acesso em 12 ago. 2021.

Brasil. Ministério da Cidadania [Secretaria Especial da Cultura]. Plano Nacional de Cultura. Brasília. 2019. Disponível em: <<http://pnc.cultura.gov.br/category/metas/7/>> Acesso em 03 set. 2020.

Brasil. Agenda 21 Brasileira – Avaliações e Resultados. Ministério do Meio Ambiente. Brasília. 2012. Disponível em: < http://www.conexaoambiental.pr.gov.br/sites/conexao-ambiental/arquivos_restritos/files/documento/2019-05/agenda_21_brasileira_avaliacao_e_resultados.pdf >. Acesso em 01 abr. 2021.

Doris de Almeida Barbosa Quaresma, Helena.; Ivan Raiol de Campos, Raul. “Turismo como instrumento de ação coletiva em áreas pesqueiras na região da Amazônia”. Revista Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, Vol: 1 num 2 (2006): 139-147.

Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte [BELOTUR]. Dos sabores aos saberes: discussões acerca da gastronomia em Belo Horizonte e Minas Gerais. Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. Belo Horizonte. 2019. Disponível em < http://portalbelohorizonte.com.br/sites/default/files/documentos/2020-04/sabores-e-saberes_livro-digital_belotur.pdf >. Acesso em 16 ago. 2021.

Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte. [BELOTUR]. Manual de Regras de Governança. Disponível em: < <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/belotur/lei%2013303/manual-de-regras-de-governanca.docx> >. Acesso em 16 ago. 2021.

Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte [BELOTUR]. Políticas de Turismo e Governança. Disponível em: < <https://prefeitura.pbh.gov.br/belotur/politicas-de-turismo-e-governanca> >. Acesso em 16 ago. 2021.

Federação das Indústrias do Rio de Janeiro [FIRJAN]. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal de Belém (PA). Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: < <https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-resultado.htm?UF=PB&IdCidade=250190&Indicador=1&Ano=2016> >. Acesso em 18 ago. 2021.

Federação das Indústrias do Rio de Janeiro. [FIRJAN]. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal de Belo Horizonte (MG). Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: < <https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-resultado.htm?UF=MG&IdCidade=310620&Indicador=1&Ano=2016> >. Acesso em 18 ago. 2021.

Federação das Indústrias do Rio de Janeiro [FIRJAN]. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal de Florianópolis (SC). Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-resultado.htm?UF=SC&IdCidade=420540&Indicador=1&Ano=2016> >. Acesso em 18 ago. 2021.

Federação das Indústrias do Rio de Janeiro [FIRJAN]. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal de Paraty (RJ). Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: < <https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-resultado.htm?UF=RJ&IdCidade=330380&Indicador=1&Ano=2016> >. Acesso em 18 ago. 2021.

Fonseca Reis, Ana Carla.; and Urani, André. “Cidades Criativas – Perspectivas Brasileiras”. Cidades Criativas – Perspectivas, editado por Fonseca Reis, Ana Carla.; and Kageyama, Peter. São Paulo: Garimpo de Soluções. 2011. 30-37.

Florianópolis [SC]. Cidade Florianópolis. Disponível em: < <http://turismo.sc.gov.br/cidade/florianopolis/> >. Acesso em 12 ago. 2021.

Florianópolis [SC]. Florianópolis: Cidade Criativa da Gastronomia. Disponível em: < <http://floripamanha.org/prioridades-floripamanha/florianopolis-cidade-unesco-da-gastronomia-unesco-city-of-gastronomy/> >. Acesso em 16 ago. 2021.

Florianópolis [SC]. FloripAmanhã – Quem Somos. Disponível em: < <http://floripamanha.org/quem-somos/> >. Acesso em 16 ago. 2021.

Florianópolis [SC]. FloripAmanhã – Quem Somos. Transparência. Disponível em: < <http://floripamanha.org/quem-somos/transparencia/> >. Acesso em 16 ago. 2021.

Florianópolis [SC]. FloripAmanhã – Publicações. Disponível em: < <http://floripamanha.org/publicacoes/> >. Acesso em 16 ago. 2021.

Florianópolis [SC]. FloripAmanhã – FloripAmanhã passa a integrar o Movimento ODS Santa Catarina. Disponível em: < <http://floripamanha.org/2020/09/floripamanha-passa-a-integrar-o-movimento-ods-santa-catarina/> >. Acesso em 17 ago. 2021.

Florianópolis [SC]. Princípios a serem para o estabelecimento da taxa ou tarifa de Resíduos Sólidos Urbanos em Florianópolis. Disponível em: < http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/09_05_2018_11.24.32.2f505d9f52417ab8e40c297a8486c97e.pdf >. Acesso em 17 ago. 2021.

Florianópolis [SC]. Observatório da Gastronomia. Disponível em: < <http://observagastronomia.com.br/revista-brasileira-de-gastronomia/> >. Acesso em 16 ago. 2021.

Florianópolis [SC]. Floripa2030. Agenda Estratégica de Desenvolvimento Sustentável de Florianópolis na Região. Floripa Rumo a 2030: Avanços e Influências da Agenda no contexto de 2016. Florianópolis. 2016. Disponível em: < <http://observagastronomia.com.br/wp-content/uploads/2020/12/Floripa-2030.pdf> > Acesso em 16 ago. 2021.

Florida, Richard. A ascensão da classe criativa e seu papel na transformação do trabalho, do lazer, da comunidade e do cotidiano. Porto Alegre: L&PM. 2011.

Howkins, John. Economia Criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas. São Paulo: M. Books do Brasil. 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. [IBGE]. População de Belém e Produto Interno Bruto. (2021 e 2018). Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/belem/panorama> >. Acesso em 18 ago. 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. [IBGE]. População de Belo Horizonte e Produto Interno Bruto. (2021 e 2018). Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/belo-horizonte/panorama> > Acesso em 18 ago. 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. [IBGE]. População de Florianópolis e Produto Interno Bruto. (2021 e 2018). Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/florianopolis/panorama> >. Acesso em 18 ago. 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. [IBGE]. População de Paraty e Produto Interno Bruto. (2021 e 2018). Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/paraty/panorama> >. Acesso em 18 ago. 2021.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. [IPEA]. Cadernos ODS. ODS 11 – Tornar as Cidades e os Assentamentos Humanos Inclusivos, Seguros, Resilientes e Sustentáveis. O que mostra o retrato do Brasil? Brasília: Ipea. 2019.

Jose Mediotte, Elias. Avaliação da Governança em Instâncias Deliberativas Coletivas e sua relação com o Planejamento Turístico no município de Tiradentes (MG). Dissertação de Mestrado. UFV, Viçosa – MG, 2020.

José Mediotte, Elias; Luiz Emmendoerfer, Magnus; and de Oliveira Avelar, Guilherme. “A Polissemia da Governança Pública nos Estudos do Turismo: uma revisão sistemática”. Revista Turismo em Análise Vol: 31 num 1 (2020): 159-178.

Landry, Charles. Origens e futuros da cidade criativa. São Paulo: Sesi/SP. 2013.

Luis Neves, José. “Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades”. Caderno de Pesquisas em Administração Vol: 1 num 3 (1996): 1-5.

Luiz Emmendoerfer, Magnus. “Territórios Criativos como objeto de políticas Públicas no Contexto Brasileiro”. In: Cidades Criativas: vocação e desenvolvimento, editado por Sandra Guerra Ashton, Mary. Novo Hamburgo: Feevale. 2018. 400-424.

Luiz Emmendoerfer, Magnus; Beranger Silva Soares, Érica; Filipe Esteves Ferraz de Araújo, Joaquim; da Costa Mendes, Júlio; and Rosa da Silveira Cunha, Nina. “Destino Indutores e Desenvolvimento Turístico Regional: Um Problema de Ingovernabilidade?” PASOS – Revista de turismo y patrimonio cultural Vol: 14 num. 3 (2016): 737-750.

Mozzato Rebelato, Anelise.; and Grzybovski Denize. “Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios”. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba Vol: 15 num 4 (2011): 731-747.

Naritzia Silva Marquim de Araújo, Andréa. “Articulação entre o conceito de governança e as funções de planejamento e controle na gestão de políticas públicas”. III Congresso Consad de Gestão Pública. Brasília: CONSAD. (2010): 1-24. Disponível em: < <https://silo.tips/download/articulacao-entre-o-conceito-de> >. Acesso em 20 out. 2021.

Olson, Mancur. The Logic of Colletive Action: Public Goods and the Theory Groups. Harvard University Press: Cambridge. 2002.

Organização das Nações Unidas no Brasil – ONU BR. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília. 2016. Disponível em: < <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> >. Acesso em 18 mar. 2021.

Organização das Nações Unidas. [ONU]. Résolution adoptée par l'Assemblée générale le 25 septembre 2015. Nova Iorque. 2015. Disponível em: < <https://undocs.org/fr/A/RES/70/1> >. Acesso em 11 ago. 2021

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. [UNESCO]. Paris. 2017. Disponível em: <https://en.unesco.org/creative-cities/sites/creative-cities/files/uccn_mission_statement_rev_nov_2017.pdf> Acesso em 05 set. 2020.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. [UNESCO]. Nova Iorque. 2019. O que é a Rede de Cidades Criativas? Disponível em: < <https://en.unesco.org/creative-cities/content/about-us> >. Acesso em 01 abr. 2021.

Paraty [RJ]. “Paraty Cidade Criativa da Gastronomia”. Dossiê Cidade Criativa da Gastronomia. Paraty. 2017. Disponível em: < <https://www.paraty.rj.gov.br/conteudo/downloads/paraty-cidade-gastronomica/Dossie-CIDADECRIATIVAGASTRONOMIA-PT.pdf> >. Acesso em 17 ago. 2021.

Paraty [RJ]. História de Paraty. Disponível em: < <http://www.paraty.com.br/historia.asp> >. Acesso em 18 ago. 2021.

Paraty [RJ]. Plano de Ação 2019-2020. Paraty – Cidade Criativa da UNESCO pela Gastronomia. Paraty. 2019. Disponível em: < <http://paraty.com.br/cidade-criativa-gastronomia/plano-de-acao-2019-2020.pdf> >. Acesso em 17 ago. 2021.

Paraty [RJ]. Relatório de Atividades | 2018. Paraty – Cidade Criativa da UNESCO pela Gastronomia. Disponível em: < <http://paraty.com.br/cidade-criativa-gastronomia/relatorio-atividades-2018.pdf> >. Acesso em 17 ago. 2021.

Richards, Greg; Rayond, Crispin. “Creative Tourism”. ATLAS News Vol: 1 num 23 (2000): 16-20.

Ronie Sá-Silva, Jackson; Domingos de Almeida, Cristóvão; Felipe Guindani, Joel. “Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas”. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, Ano: 1 num 1 (2009): 1-15.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa. [SEBRAE]. Cidades Resilientes e Sustentáveis. Cuiabá, MT: Sebrae. 2019.

Sylvia Constant Vergara. Métodos de Pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2006.

Trentin, Fábila. “Governança turística em destinos brasileiros: comparação entre Armação dos Búzios/RJ, Paraty/RJ e Bonito/MS”. PASOS – Revista de Turismo y Patrimonio Cultural Vol: 14 num 3 (2016): 645-658.

Unesco Creative Cities Network. [UCCN]. Mission Statement. Paris. 2017. Disponível em: < https://fr.unesco.org/creative-cities/sites/default/files/uccn_mission_statement_rev_nov_2017.pdf >. Acesso em 18 mar. 2021.

Evidências da governança na gestão de cidades criativas da gastronomia: análise de ações coletivas em instâncias... pág. 57

Unesco Creative Cities Network. [UCCN]. Unesco Creative Cities Network for Sustainable Development. Paris. 2020. Disponível em: <
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375210> >. Acesso em 18 mar. 2021.

World Tourism Organization. [UNWTO]. WTCF City Tourism Performance Research. Madrid, 2018.

REVISTA
INCLUSIONES M.R.
REVISTA DE HUMANIDADES
Y CIENCIAS SOCIALES

CUADERNOS DE SOFÍA
EDITORIAL

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Inclusiones**.

La reproducción parcial y/o total de este artículo debe hacerse con permiso de **Revista Inclusiones**.

DRDO. ELIAS JOSÉ MEDIOTTE / DR. MAGNUS LUIZ EMMENDOERFER
DR. MARCOS EDUARDO CARVALHO GONÇALVES KNUPP / DRA. ALISSANDRA NAZARETH DE CARVALHO
DRA. CAROLINA LESCURA DE CARVALHO CASTRO VOLTA / BCH. YURI TOMAZ DOS SANTOS